



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
MESTRADO EM DIREITO

Valquiria de Jesus Nascimento

DISCURSO, NARRATIVA E PODER
A MULHER COMO SUJEITO DE DIREITOS

Guanambi/BA
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FG -UNIFG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
MESTRADO EM DIREITO

Valquiria de Jesus Nascimento

DISCURSO, NARRATIVA E PODER

A MULHER COMO SUJEITO DE DIREITOS

Dissertação de Mestrado, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Centro Universitário FG - UniFG.

Prof. Dr^a. Henriete Karam
Orientadora

Guanambi/BA

2022

Dedico este trabalho a todas as mulheres - às de outrora, às de hoje e às que virão - que com garra e determinação lutam contra o silenciamento de todas nós. Não vão nos calar!

Agradeço

À minha Verbena, que jamais mediu esforços para me ensinar a me posicionar, a ser dona de mim e das minhas escolhas e que me deu todo apoio, carinho e amor ao longo da minha vida;

Ao meu príncipe Ricardo, que ao seu modo - e com todo o carinho - me ensinou olhar as coisas simples da vida e viver no agora - sempre deixando todo o rancor, facilmente, para trás;

Ao meu companheiro, Flávio, que esteve ao meu lado durante esta longa e árdua caminhada, sempre me dando amor e apoio nos momentos mais difíceis, obrigada por me frear todas as vezes em que corri em demasia;

À minha orientadora, Henriete Karam, que mais que uma professora, se mostrou ser uma mãe que me acolhe, orienta e apoia, com paciência.

Aos meus mestres que me ensinaram mais do que o Direito, mas a Ética e a Justiça, em especial, André Karam Trindade, Daniel Braga Lourenço, Flávio Barbosa Quinaud Pedron e André Luiz Nicolitt;

À Sinara, que com maestria, paciência e carinho sempre se mostrou disponível para auxiliar os mestrados nesse percurso;

Aos colegas que encontrei no mestrado que me acolheram e me deram apoio durante esta caminhada, em especial, Mohabe, Anderson, Cinthia, Ana Aparecida, Bárbara, Gabriela, Williem, Fábio, Carol Gusmão, Alex, Ana Bezerra, Fernando, Ana Carolina e Cris;

Ao grupo de pesquisa SerTão, que me acolhe, incentiva e me faz crescer cada vez mais.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, em especial, Beatriz, Marcus, Adriana, Anna, André, Wesley, Jussara e Danila, que me incentivaram e apoiaram nessa caminhada.

Ao meu cunhado, Handson, que, com paciência, me auxiliou por várias vezes na tradução do Direito.

“Minha luta diária é para ser reconhecida
como sujeito, impor minha existência numa
sociedade que insiste em negá-la”

(Djamila Ribeiro).

RESUMO

O presente estudo se inscreve no campo de intersecção das áreas do Direito, da Literatura e da Psicologia e tem como objetivo investigar em que medida a precariedade da posição feminina nas relações de poder, que se fundam no domínio da linguagem e na produção de narrativas, reforça a desigualdade de gênero e dificulta a efetivação dos direitos da mulher. Para tanto, (1) apresenta a hipótese de correlação entre o domínio da linguagem e a produção de narrativas próprias, questionando criticamente os discursos hegemônicos da cultura patriarcal; (2) discute a posição da mulher na sociedade brasileira, refletindo sobre as relações de poder que legitimam a desigualdade de gênero e, conseqüentemente, favorecem a violência contra a mulher; (3) analisa três obras literárias, todas tematizando a violência contra a mulher, com protagonistas mulheres e produzidas por escritoras nordestinas: *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha; *Os seios de pandora*, de Sônia Coutinho; *Pai, não grite com a sua filha*, de Míria Moraes; (4) problematiza a (in)efetividade na aplicação das leis que garantem os direitos da mulher, a partir da não inclusão da mulher na construção da identidade do sujeito constitucional e da posição de marginalização do feminino no que se refere às garantias constitucionais. Conclui-se, assim, que a cultura patriarcal tende a limitar o acesso das mulheres ao domínio da linguagem, restringindo-lhes as possibilidades de produzirem narrativas próprias e mantendo-as na posição de objeto do discurso do outro, o que dificulta a constituição da mulher enquanto sujeito psíquico e, portanto, social e jurídico.

PALAVRAS-CHAVE: feminino; feminismo; invisibilidade; literatura; silenciamento.

ABSTRACT

The present study is part of the field of intersection of the areas of Law, Literature and Psychology and aims to investigate to what extent the precariousness of the female position in power relations, which are based on the domain of language and the production of narratives, reinforces gender inequality and hinders the realization of women's rights. To this end, (1) presents the hypothesis of correlation between mastery of language and the production of own narratives, critically questioning the hegemonic discourses of patriarchal culture; (2) discusses the position of women in Brazilian society, reflecting on the power relations that legitimize gender inequality and, consequently, favor violence against women; (3) analyzes three literary works, all thematizing violence against women, with female protagonists and produced by Northeastern writers: *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, by Martha Batalha; *Os seios de pandora*, by Sônia Coutinho; *Pai, não grite com a sua filha*, by Míria Moraes; (4) problematizes the (in)effectiveness in the application of laws that guarantee women's rights, from the non-inclusion of women in the construction of the identity of the constitutional subject and the position of marginalization of the feminine with regard to constitutional guarantees. It is concluded, therefore, that patriarchal culture tends to limit women's access to the domain of language, restricting their possibilities of producing their own narratives and keeping them in the position of object of the other's discourse, which makes it difficult to constitute the woman as a psychic and, therefore, social and legal subject.

KEYWORDS: feminine; feminism; invisibility; literature; silence.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	LINGUAGEM, RELAÇÕES DE PODER E NARRATIVAS FEMININAS ...	15
2.1	A LINGUAGEM E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO	18
2.2	O PODER DA NARRATIVA PATRIARCAL E O IMAGINÁRIO JURÍDICO	23
2.3	A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS E A LEGITIMIDADE SOCIAL	29
3	A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM NARRATIVAS LITERÁRIAS DE AUTORIA FEMININA	40
3.1	A INVISIBILIDADE SOCIAL DA MULHER	43
3.2	A AMEAÇA DA SEXUALIDADE DESCONTROLADA	61
3.3	O EMPODERAMENTO FEMININO	81
4	A MULHER COMO SUJEITO DE DIREITOS	93
4.1	A (IN)EFETIVIDADE DOS DIREITOS DA MULHER	95
4.2	A MULHER COMO (NÃO) SUJEITO CONSTITUCIONAL	101
4.3	A MULHER NUA (DAS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS)	105
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
	REFERÊNCIAS	129
	ANEXOS	147
	ANEXO A	149
	ANEXO B	150
	ANEXO C	151

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é condição primária para a constituição do sujeito, tanto do ponto de vista psíquico quanto social ou, ainda, jurídico. Isso porque sem o domínio da linguagem¹ torna-se impossível produzir narrativas, e o indivíduo que não produz narrativas sobre si mesmo – seja em decorrência de fatores intrínsecos ou extrínsecos – fica reduzido à posição de mero objeto da narrativa do outro.

Pensar as dificuldades de reconhecimento social e de legitimação jurídica da mulher como sujeito de direitos requer investigar os obstáculos que as mulheres enfrentam no acesso à linguagem e as limitações impostas às suas possibilidades de produção de narrativas próprias, problematizando sua vulnerabilidade e sua invisibilidade social, face às narrativas que são historicamente produzidas sobre elas.

Considerando tal contexto, vislumbra-se a hipótese de que a violência contra a mulher, sobretudo a violência psicológica – que sempre acompanha os demais tipos de violência–, se concretizaria devido à falência da

¹ É importante explicitar que "domínio da linguagem" é compreendido em duplo sentido: como competência e atuação linguística (CHOMSKY, 1978), de um lado; e, de outro, em sua relação com as articulações entre "campo da linguagem" e "função da fala", no paradigma lacaniano, que entende "a linguagem como constituinte do ser humano" (LACAN, 1998). Ademais, embora se reconheça a capacidade de compreensão e de comunicação, em diferentes graus, de animais não-humanos, não se pode desconsiderar a fundamental distinção apontada por Martin Heidegger: "a pedra é sem mundo, o animal é pobre em mundo e o homem é formador de mundo" (2006, p. 2015). Registra-se o agradecimento ao professor Daniel Lourenço pela sugestão de explicitar essas compreensões e as reflexões dele sobre a linguagem e capacidade comunicativa dos "animais não-humanos".

constituição da mulher enquanto sujeito do desejo, sujeito do seu próprio discurso e, portanto, sujeito de direitos (KARAM, 2000; 2002). As estatísticas referentes à violência contra a mulher, além de alarmantes, apresentam crescimento contínuo de índices e exigem que se compreenda que, na realidade, os dados são ainda mais numerosos, considerando as subnotificações. Esse tipo de violência é praticado, sobretudo, por pessoas próximas àquelas que são vitimadas e pode se apresentar sob a forma de ameaças, constrangimentos e manipulações, por exemplo.

De acordo com o *Mapa da violência contra a mulher de 2018*, a cada 30 minutos uma mulher sofre violência psicológica ou moral, no Brasil. Entre 2009 e 2016, as notificações de violência psicológica contra a mulher praticada por cônjuge ou namorada saltaram de 2.629 para 18.219. Somente em 2017, houve registro de 78.052 casos de violência psicológica no país (BRASIL, 2018).

Com relação às regiões, o Nordeste recebe destaque. Uma pesquisa feita no final de 2017 apontou que, nos 12 meses que a antecederam, 11% das mulheres nordestinas sofreram violência psicológica (ONU MULHERES BRASIL, 2017). Mais especificamente na Bahia, em 2019, foram registradas quase 15 mil denúncias de violência contra a mulher apenas no mês de janeiro (G1, 2019). É nesse estado que se situa Guanambi, município sede da instituição onde se desenvolveu a pesquisa que deu origem a esta dissertação.

O referido município não se diferencia do restante do país. No dia 12/12/2021, mãe e filha foram brutalmente assassinadas em Guanambi, após tentativas de estupro. O delegado encarregado pelo caso, durante coletiva de imprensa concedida no dia seguinte ao do crime, narrou os fatos num discurso pautado pelos valores da cultura patriarcal e centrado na legitimação da violência contra a mulher. As suas manifestações de culpabilização das vítimas e o seu descaso geraram comoção e revolta na comunidade, que protestou nas ruas - o delegado foi afastado do caso (G1, 2021).

Diante disso, é importante averiguar como se explicam os índices de violência contra a mulher já que não faltam leis no ordenamento brasileiro - a

começar pela Constituição Federal de 1988² – que asseguram a isonomia jurídica e/ou instrumentalizam a coibição e prevenção da violência doméstica contra a mulher. Ao considerar que os avanços do ordenamento brasileiro na criação de direitos da mulher não implica a efetivação desses direitos, reforça-se a ideia de que a desigualdade de gênero resulta, sobretudo, de relações de poder que se fundam no domínio da linguagem e na produção de narrativas, sendo o exame dessas relações essencial tanto para que se identifique a origem dos obstáculos à concretização do princípio de igualdade instituído pela CF/88 (art. 5º, inc. 1º.) quanto para que se planejem políticas públicas mais adequadas e eficazes.

Esta pesquisa inscreve-se, interdisciplinarmente, nos campos do Direito, da Literatura e da Psicologia, que se mostram complementares no conhecimento a respeito da temática a ser abordada. O ensino jurídico, nos últimos anos, tem apresentado ampliação das possibilidades de interdisciplinaridade, tanto no ensino quanto na pesquisa. Esse novo marco implica a compreensão mais profunda dos temas jurídicos e permite contribuições sociais cada vez mais completas e abrangentes (ZIMIANI; HOPPNER, 2008).

Desse modo, esta pesquisa tem como foco temático, o estudo da desigualdade de gênero e a compreensão de seus efeitos na efetivação dos direitos da mulher, mediante o exame de representações oferecidas em textos

² Além dos direitos fundamentais garantidos na CF, há este rol de legislações dedicadas aos direitos e à proteção da mulher:

- Lei Maria da Penha (n. 11.340/2006) - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e estabelece medidas de assistência e proteção.
- Lei Carolina Dieckmann (n. 12.737/2012) - Tornou crime a invasão de aparelhos eletrônicos para obtenção de dados particulares.
- Lei do Minuto Seguinte (n. 12.845/2013) - Oferece garantias a vítimas de violência sexual, como atendimento imediato pelo SUS, amparo médico, psicológico e social, exames preventivos e informações sobre seus direitos.
- Lei Joana Maranhão (n. 12.650/2015) - Alterou os prazos quanto a prescrição de crimes de abusos sexuais de crianças e adolescentes. A prescrição passou a valer após a vítima completar 18 anos, e o prazo para denúncia aumentou para 20 anos.
- Lei do Femicídio (n. 13.104/2015) - Prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, ou seja, quando crime for praticado contra a mulher por razões da condição de sexo feminino.

literários de autoria feminina e enfocando as relações de poder típicas de culturas patriarcais. Mais especificamente, esta pesquisa investiga as articulações entre o domínio da linguagem, a produção de narrativas e a mulher enquanto sujeito de direitos.

Destaca-se a coadunação deste estudo tanto com a área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Direito da UniFG - *Fundamentos e efetividade do Direito* - quanto com a Linha de Pesquisa *Ética, autonomia e fundamentos do Direito*, tendo em vista dedicar-se ao exame da violência contra a mulher e à discussão sobre a efetividade dos direitos das mulheres.

Assim, esta pesquisa foi estruturada a partir do seguinte questionamento: de que maneira as relações de poder que se fundam no domínio da linguagem e na produção de narrativas reforçam a desigualdade de gênero e dificultam a efetivação dos direitos da mulher?

Na busca da resposta a tal questão, o objetivo deste estudo é o de investigar em que medida a precariedade da posição feminina nas relações de poder, que se fundam no domínio da linguagem e na produção de narrativas, reforça a desigualdade de gênero e dificulta a efetivação dos direitos da mulher.

Para isso, será necessário: (a) caracterizar a linguagem como condição primária para a constituição do sujeito, seja na esfera psíquica, social ou jurídica; (b) analisar as relações de poder que se fundam no domínio da linguagem e na produção de narrativas; (c) relacionar a produção de narrativas próprias com o reconhecimento e legitimidade sociais; (d) examinar as representações do feminino oferecidas por três textos literários de autoria feminina e nordestina, caracterizando, através das obras, o domínio da linguagem e a produção de narrativas próprias; (e) identificar, a partir do princípio da igualdade fixado na CF/88, as legislações que no ordenamento brasileiro constituem os direitos da mulher e problematizar a sua não efetivação.

A pesquisa empregará o método hermenêutico-filosófico, que – apesar de não ter uma definição conceitual clara e específica – refere-se de forma central à interpretação enquanto compreensão do sentido. A escolha se justifica na medida em que esse método permite lançar um olhar às obras e temas de modo a buscar decifrar sentidos e representações da realidade (COSTA, 2008).

Quanto ao procedimento, trata-se de uma análise qualitativa das narrativas de três obras literárias – produzidas por mulheres nordestinas e que abordam a violência psicológica contra a mulher –, a fim de discutir as violações dos direitos das mulheres. Em associação, serão realizadas discussões teóricas a respeito das articulações entre a desigualdade de gênero como produto de relações de poder, o domínio da linguagem e a produção de narrativas.

Assim, no Capítulo 2, são discutidos a falta de acesso ao domínio da linguagem e a precariedade na produção de narrativas próprias como obstáculos à constituição da mulher enquanto sujeito. Paralelamente, é debatida a posição de objeto do discurso do outro, ocupada pela mulher e fundada a partir das relações de poder, bem como o impacto que a desigualdade de gênero produz na legitimação social da mulher e no combate à violência que lhe é dirigida.

Já o Capítulo 3 é dedicado ao exame das três obras literárias eleitas para constituir o *corpus* da pesquisa, seguindo os seguintes critérios: tematizarem a violência contra a mulher, serem produzidas por autoras nordestinas e terem sido escritas nos últimos dez anos. As obras selecionadas foram: *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha; *Os seios de Pandora*, de Sônia Coutinho; e *Pai, não grite com a sua filha*, de Míria Moraes. As narrativas serão apresentadas na ordem supracitada, obedecendo à cronologia das histórias narradas – cujos eventos se situam em 1940, 1998 e 2018, respectivamente –, sendo identificadas e analisadas as representações que cada uma das narrativas oferece da desigualdade de gênero e da violência contra a mulher. No levantamento e análise dos elementos oferecidos nas narrativas, são

empregados os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Henriete Karam (2017).

O Capítulo 4, por sua vez, concentra-se no ordenamento brasileiro, identificando os direitos da mulher e os mecanismos de proteção às mulheres que são vítimas de violência, a fim de problematizar a (in)efetividade da concretização desses direitos no mundo empírico.

Por fim, foi possível sugerir - a partir das articulações entre linguagem, narrativa e poder - nova orientação para o planejamento de políticas públicas que favoreçam a luta pela efetividade dos direitos da mulher.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Mayara Nicolitt; NICOLITT, Luiza Lopes. Feminismo negro, mulherismo e a contribuição para um sistema penal garantista. In: NICOLITT, André; AUGUSTO, Cristiane Brandão [orgs]. *Violência de gênero: Temas polêmicos e atuais*. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019. 372 p.

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. Companhia das Letras, 2019.

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Tradução de Henrique Burigo. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 197 p.

AGUIAR E SILVA, Joana Maria Madeira de. Linhas Mestras de uma Concepção Hermenêutica e Literária do Direito. In: AGUIAR E SILVA, Joana Maria Madeira de. *Para uma Teoria Hermenêutica da Justiça: Repercussões Jusliterárias no Eixo Problemático das Fontes e da Interpretação Jurídicas*. Orientador: Paulo Ferreira da Cunha. 2008. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade do Minho, Braga, 2008. p. 412. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9058/1/Tese%20Joana%20Maria%20Madeira%20de%20Aguiar%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. História da alfabetização: indícios para a compreensão do presente. *15º Congresso de Leitura do Brasil*. 2005. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/PelandreNilceaLemos.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

ALVES, Miriam Coutinho de Faria. O tempo e a feminilidade sob o vasto Manto do Arlequim: breve reflexão sobre a epistemologia feminista da diferença a partir do pensamento de Julia Kristeva. *Revista Brasileira de*

Direito. Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 98-115, jan-jun. 2013. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/510>. Acesso em: 29 jan. 2022.

ALVES, Miriam Coutinho de Faria. Pequenos delitos, grandes ofensas: o imaginário jurídico da conciliação no juizado especial criminal e a questão de gênero. *Revista da Escola Superior da Magistratura de Sergipe - Esmese*. N. 07. 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/79073280>. Acesso em: 29 jan. 2022.

ALVES, Miriam Coutinho de Faria; CALDAS, Kelly Helena Santos. Direito e literatura: caminhos plurais, emancipatórios e democráticos de vivenciar a educação em direitos humanos. *Revista Humanidade & Inovação*. V. 7, n. 20. Edição 2020 - Direitos humanos II. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3875/2103>. Acesso em: 29 jan. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al.. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARRUDA, Érica Maia Campelo; CARNEIRO, Lara Ribeiro Pereira; DA CRUZ, Bruno Wanzeler. Direito e literatura: percepções entre o direito curvo e a defesa dos direitos das mulheres a partir das representações femininas postas em decameron de Giovanni Boccaccio. *Revista direito das políticas públicas*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 83-103, 2021. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/rdpp/article/view/10527>. Acesso em: 14 set. 2021.

AZAMBUJA, Cristina Spengler. O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista O cruzeiro. *Gestão e desenvolvimento*. 2006, 3 (1), 83-92. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514252208008>. Acesso em: 06 nov. 2021.

AZEREDO, Caroline Machado de Oliveira; WEINGARTNER NETO, Jayme. A palavra do direito no enfrentamento da violência de gênero no Brasil: da constituição federal à lei Maria da Penha, um basta à violência. In: ESTEVES, Juliana Teixeira; BARBOSA, José Luciano Albino; FALCÃO, Pablo Ricardo de Lima. *Direitos, gênero e movimentos sociais II*. XXIII Congresso nacional do CONPEDI/UFPB p.183-206 Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=67fc57486b0fa4d0>. Acesso em: 26 set. 2021.

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

BATALHA, Martha Mamede. *A vida invisível de Eurídice Gusmão*. 1. ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2016.

BATALHA, Martha Mamede. Martha Batalha e “um homem bom é difícil de encontrar”. Entrevista concedida à TAG – *Experiências literárias*, 2020. Disponível em: <https://www.taglivros.com/blog/entrevista-martha-batalha-tag-livros/>. Acesso em: 12 out. 2021.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

BENTES, Hilda Helena Soares. A “via crucis do corpo” da mulher: trajetos de violência na literatura brasileira sob a ótica dos direitos humanos das mulheres. *ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 147-167, ago. 2016. ISSN 2446-8088. Disponível em: <http://rdl.org.br/seer/index.php/anamps/article/view/222>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BIRMAN, Joel, 1946. *Gramáticas do erotismo: a feminilidade e as suas formas de subjetivação em psicanálise*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.

BOGART, Anne. *A director prepares: seven essays on art and theatre*. Routledge. London and New York, 2001, p. 113- 125. Disponível em: <https://stilluntitledproject.files.wordpress.com/2014/09/bogart-adirectorprepares-embarrassment.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BOURDIEU, Pierre. (1999). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BOUSSEYROUX, Michel. Práticas do impossível e teoria dos discursos. *A peste: revista de psicanálise e sociedade*. São Paulo, v.4, n.1, p. 101-112, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/22108/16217>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. *Violência contra a mulher : um olhar do Ministério Público brasileiro*. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2018. 244 p. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/FEMINICIDIO_WEB_1_1.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. *Lei 12.318, de 26 de agosto de 2010*. Dispõe sobre alienação parental e altera o art. 236 da Lei nº 8.069, de julho de 1990. Diário Oficial da União. Brasília, 26 ago. 2010.

BRASIL. *Lei 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. *Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 24 jan. 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.772, de 19 de dezembro de 2018*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13772.htm#art2. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. *Mapa da Violência contra a Mulher 2018*. Câmara dos Deputados-55ª Legislatura – 4ª Sessão Legislativa. Brasília, 2018: Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2020.

BROUSSE, Marie-Helène. *Mulheres e discursos*. Tradução de Ana Paula Sartori Lorenzi et al. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2019. 176 p.

BRUNER, Jerome. *Fabricando histórias: Direito, literatura, vida*. Tradução: Fernando Cássio. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

BUBER, Martin. *Eu e tu*. 2. ed. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CALDAS, Kelly Helena Santos Caldas; ALVES, Míriam Coutinho de Faria. Ensino jurídico em perspectiva: o papel da literatura na construção crítica e humanista do direito. PESSOA, Flávia Moreira Guimarães (org.). *Sobre Ensinar e Pesquisar Direito: reflexos para além das salas* / Organizadores: Flávia Moreira Guimarães Pessoa, Luciana Leonardo Ribeiro Silva de Araújo e Rafaela de Santana Santos Almeida. – 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2020. 298 p., 21 cm. Inclui bibliografia. ISBN. 978-65-990483-8-8.

CALLIGARIS, Contardo. O inconsciente em Lacan. In: AUFRANC, Ana Lia et al. *O inconsciente: várias leituras*. São Paulo: Escuta, 1989, p. 170 – 182.

CALVO GONZÁLEZ, José. *Direito Curvo*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013. 78 p.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Agência Câmara de notícias*. Bancada feminina na Câmara sobe de 51 para 77 deputadas. 2018. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/545897-bancada-feminina-na-camara-sobe-de-51-para-77-deputadas/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. *Coleção Memória e sociedade*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

CHAUÍ, Marilena. *Ética e violência*. Teoria e debate. Edição 39. 10 de outubro de 1998. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1998/10/01/etica-e-violencia/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Serição Social e Sociedade*, São Paulo, n. 132, p. 211-230, ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282018000200211&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.138>.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo. *Revista Língua e Literatura*, v. 16, n. 19, p.91-10, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116009>. Acesso em: jan. 2021.

COPETTI NETO, Alfredo; VIEIRA, Gustavo Oliveira. Direito e democracia sob a ótica constitucional. *Revista de Direito da Faculdade Guanambi*, v. 4, n. 01, p. 149-171, 13 out. 2017. Disponível em: <http://revistas.faculdadeguanambi.edu.br/index.php/Revistadedireito/article/view/124/65>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CORSI, Giancarlo. Sociologia da constituição. Tradução de Juliana Neuenschwander Magalhães. *Revista da faculdade de direito da universidade federal de Minas Gerais*. n. 39, 2001. Disponível em: <https://revista.direito.ufmg.br/index.php/revista/article/view/1194>. Acesso em: 10 ju. 2021.

COUTINHO, Sônia. *Os seios de pandora*. 2.ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. 152p.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade. *O preço do silêncio: mulheres ricas também sofrem violência*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007. 260 p.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. Organização de Frank Barat; tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEL PRIORE, Mary. *A mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1992. Disponível em:

<http://www2.defensoria.pa.def.br/ouvidoria/Anexos/File/Ouvidoria/49A%20Mulher%20na%20Hist%C3%B3ria%20do%20Brasil%20-%20Mary%20Del%20Priore-.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

DORA, Denise Dourado; BARSTED, Leila Linhares; OLIVEIRA, André Luiz Pereira de. Estado da arte no Brasil das críticas feministas ao direito: perspectivas feministas no campo dos direitos sexuais e direitos reprodutivos e no direito de família. In: SEVERI, Fabiana Cristina; MATOS, Myllena Calasans de. *Tecendo Fios das Críticas Feministas ao Direito no Brasil*. Ribeirão Preto: FDRP/USP, 2019.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. *Estudos avançados*. vol. 17, n. 49, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/6fB3CFy89Kx6wLpwCwKnqfS/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DWORKIN, Ronald. *Justiça para ouriços*. Tradução de Pedro Elói Duarte. São Paulo: Almedina, 2012.

ERIKSON, Erik. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

FAEDRICH, Anna. Escritoras brasileiras do século XIX: da exclusão à reinserção. In: *Por uma estética artística-feminista do direito*. Organizador: Ezilda Melo. 1.ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. In: *Congresso internacional de cidades*. Seminário nacional de coordenadorias da mulher no nível municipal: o governo da cidade do ponto de vista das mulheres. 22 e 23 de julho de 2003, Anhembi, São Paulo. Anais.

FERES JÚNIOR, João. Contribuição a uma tipologia das formas de desrespeito: para além do modelo hegeliano-republicano. *Revista Dados*. Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/9drwX3WL9BCWQ9TwxKXL3Gx/?lang=pt>. Disponível em: 10 jul. 2021.

FERNANDES, Felicidade Cândida Pinto. (2002). *A Mulher Vítima de Violência Conjugal*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

FERRAJOLI, Luigi. *Direito e razão: teoria do garantismo penal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.

FIGUEIREDO, Ediliane Lopes Leite de. Bruxas, adúlteras e prostitutas: a mulher na literatura clássica e a marca dos estereótipos. In: *Por uma estética*

artística-feminista do direito. Organizador: Ezilda Melo. 1.ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. *Anuário brasileiro de segurança pública*. Ano 14 (2020). ISSN: 1983-7364. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalhe. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRASER, Nancy. *Reconhecimento sem ética?* Lua Nova. São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/JwvFBqdKJnvndHhSH6C5ngr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREUD, Sigmund. *Obras completas: estudos sobre a histeria (1893-1895) em coautoria com Josef Breuer*. Tradução de Luara Barreto. 1.ed. vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

G1 BA; TV Bahia. Delegado da Bahia diz que roupas de vítimas de duplo homicídio chamaram atenção de suspeito; policial foi afastado do caso. *Portal G1*. 15 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/12/15/delegado-da-ba-diz-que-roupa-de-vitimas-de-duplo-homicidio-chamaram-atencao-de-suspeito-policial-foi-afastado-do-caso.ghtml>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GADAMER, Hans-George. *Hermenêutica em retrospectiva*. Tradução de Marco Antônio Casanova. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GADAMER, Hans-George. *Verdade e método II: complementos e índice*. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Revisão da tradução de Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GANZAROLLI, Marina Zanatta. Presidenta de comissão da OAB/SP palestra sobre diversidade sexual e de gênero. *Sinprofaz: sindicato nacional dos procuradores da fazenda nacional*. 2021. Disponível em: <https://www.sinprofaz.org.br/noticias/presidenta-de-comissao-da-oab-sp-palestra-sobre-diversidade-sexual-e-de-genero/>. Acesso em: 13 set. 2021.

GANZAROLLI, Marina Zanatta. Violências contra o corpo e a saúde das mulheres: produção legislativa no Brasil sob a perspectiva interseccional de gênero. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos)*, Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Introdução à metapsicologia freudiana: artigos de metapsicologia (1914-1917) narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. v. 3. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iwGKI9pQsKkC&oi=fnd&pg=PA9&ots=AJ8GrXfRjv&sig=EtMaaSuFqekG2ZqLauLA-EdcbGQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08 jan. 2022.

GERVÁSIO, Ana Laura Marques; ALMEIDA, Juliana Evangelista de. Gênero, poder e subjetividade: uma análise sobre o número de mulheres em situação de privação de liberdade no Brasil. *Revista de Direito da Faculdade Guanambi*, Guanambi, v. 6, n. 02, e267, jul./dez. 2019. doi: <https://doi.org/10.29293/rdfg.v6i02.267>. Disponível em: <http://revistas.faculadeguanambi.edu.br/index.php/Revistadedireito/artic le/view/267>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GONÇALVES, Carlos Eduardo. A igualdade de gênero e as ações afirmativas nas ciências criminais. *Artigo apresentado no XXIV encontro nacional de pós-graduação e pesquisa – conpedi – Aracaju/SE*, 2016. Disponível em: https://cadygoncalves.com.br/a-igualdade-de-genero-e-as-aco-es-afirmativas-nas-ciencias-criminais/#_ftn2. Acesso em: 21 set. 2021.

GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*. São Paulo: UCPA editora, 2018.

GROSSI, Patricia Krieger. (2001). Por uma nova ótica e uma nova ética na abordagem da violência contra mulheres nas relações conjugais. In P. K. Grossi & G. C. Werba (Orgs.). *Violências e gênero: Coisas que a gente não gostaria de saber* (pp. 19-45). Porto Alegre: Edipucrs.

GUIRADO, Marlene. *Psicologia Institucional*. 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo: EPU, 2004.

HONNETH, Axel. Observações sobre a reificação. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, v. 8, n. 1, p. 68-79, 27 out. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/4322/6868>. Acesso em: 10 jul. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. *Estudos e pesquisas*. Informações demográfica e socioeconômica. 2. ed., n. 38. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

ISMÉRIO, Clarisse. *Mulher: a moral e o imaginário (1889 – 1930)*. 2.ed.amp. Bagé: Ediurcamp, 2019.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli, et al. *Psicologia social contemporânea: livro texto*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KARAM, Henriete. A linguagem e as mulheres. In: TIBURI, Marcia; MENEZES, Magali de; EGGERT, Edla (org.). *As mulheres e a filosofia*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002. p. 183-191.

KARAM, Henriete. Do trabalho de parto ao parto para o trabalho. In: JERUSALINSKY, Alfredo et.al. *O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo*. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2000. p. 122-128.

KARAM, Henriete. *Espaço-tempo e memória: a subjetividade em “Le temps retrouvé”*, de M. Proust. 2008. 607 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008.

Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29557/000641117.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 jan. 2022.

KARAM, Henriete. Questões teóricas e metodológicas do direito na literatura: um percurso analítico-interpretativo a partir do conto “Suje-se gordo!”, de Machado de Assis. *Direito GV*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 827-865, set.-dez. 2017.

KARAM, Henriete; CASTRO, Rosa Lima de Araújo. Direito, narrativa e imaginário social: a representação do feminino e a legitimação da violência contra a mulher. *Revista de Direito da Faculdade Guanambi*, Guanambi, v. 7, n. 02, e314, jul./dez. 2020. doi: <https://doi.org/10.29293/rdfg.v7i02.314>.

Disponível em:

<http://revistas.faculdadeguanambi.edu.br/index.php/Revistadedireito/artic le/view/314>. Acesso em: 26 jun. 2021.

HEIDEGGER, Martin. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

KEHL, Maria Rita. *A mínima diferença: masculino e feminino na cultura*. Rio de Janeiro: Imago ed., 1996. 272p.

KEHL, Maria Rita. *Desclocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade*. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In J. Lacan, *Escritos* (pp. 238-324). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. *O Seminário 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LACAN, Jacques. *O seminário: livro 11 – os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. 3.ed. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-11-Os-quatro-conceitos-fundamentais-da-psicanalise.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

LACAN, Jacques. *O Seminário: livro 17 – o avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LLANOS, Leonor Suárez. Literatura do direito: entre a ciência jurídica e a crítica literária. *ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 349-386, dez. 2017. ISSN 2446-8088. Disponível em: <http://rdl.org.br/seer/index.php/anamps/article/view/320>. Acesso em: 08 abr. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.21119/anamps.32.349-386>.

LOBO, Luiza. Dez anos de literatura feminina brasileira. *Letras de hoje*. Porto Alegre, PUCRS, v.21, n.4, p. 107-125, dez. de 1986. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17475>. Acesso em: 08 jan. 2021.

LOPES, Letícia Cabral Gonçalves; TOMOIKE, Milene Harumi; SILVA, Tania Maria Gomes da. Representações sociais da violência de gênero na perspectiva de usuárias de um centro de referência de atendimento à mulher em Maringá. *Repositório digital UniCesumar*. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3462?mode=full>. Acesso em: 08 jul. de 2020.

LORDE, Audre. *Irmã outsider: ensaios e conferências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LOURENÇO, Daniel Braga; OLIVEIRA, Fábio Corrêa Souza de. Sustentabilidade, Economia Verde, Direito dos Animais e Ecologia Profunda: algumas considerações. *Revista Brasileira de Direito Animal*. Vol. 10. Ano. 07. p. 189-231, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/viewFile/8403/6021>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MACIEL, Eliane Cruxên Barros de Almeida. A igualdade entre os sexos na constituição de 1988. *Senado Federal*. 1997. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/159/10.pdf?sequence>. Acesso em: 13 set. 2021.

MAGALHÃES, Juliana Neuenschwander. O paradoxo dos direitos humanos. *Revista da Faculdade de Direito UFPR*, Curitiba, v. 52, dez. 2010. ISSN 2236-

7284. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/30694>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MAIA, João; DOMINGUES, Claudia. Narrativas do cotidiano: as mulheres constroem História. *XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0885-1.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

MARQUES, Tânia Mendonça. *Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia (MG), Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2005.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. São Paulo: n 1, 2018.

MEAD, Geoge Herbert. *A brincadeira, o jogo e o outro generalizado*. Tradução: Marília Novais da Mata Machado. Pesquisas e práticas psicossociais. P.131-136. Jan-jul 2010. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapis/volume5_n1/mead.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

MELO, Patrícia. *Mulheres Empilhadas*. São Paulo: Leya, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Laços perigosos entre machismo e violência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 23-26, março de 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100005>.

MIORANZA, Andressa; BOLSON, Saionara Bronco; ROCHA, Renata. Abuso sexual infantil-juvenil: interfaces com a saúde. *Revista Humano Ser*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/994>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Pensamento e linguagem: percurso piagetiano de investigação. *Psicologia em estudo*. Maringá, v.11, n.1, p. 119-127, jan-abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/fCP8sTNyyMf7rcmgvVxY8Ds/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MORAES, Míria. 'Pai, não grite com a sua filha': estudante de psicologia fala sobre relacionamento abusivo em seu primeiro livro. Entrevista concedida a Glenda Dantas. *Agenda arte e cultura* – UFBA. Salvador, 2018. Disponível em:

<https://www.agendartecultura.com.br/entrevistas/pai-nao-grite-filha-estudante-psicologia-fala-relacionamento-abusivo-livro-publicado/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

MORAES, Miria. *Pai, não grite com a sua filha*. Salvador: [s.n.], 2018. 52p.

MOSCOVICI, Serge. Prefácio. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 7-16.

MOTA-SANTOS, Carolina; AZEVEDO, Alcinéia Parreiras de; LIMA-SOUZA, Érica. A Mulher em Tripla Jornada: Discussão Sobre a Divisão das Tarefas em Relação ao Companheiro. *Revista Gestão & Conexões*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 103-121, 2021. DOI: 10.47456/regec.2317-5087.2021.10.2.34558.103-121. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/34558>. Acesso em: 06 nov. 2021.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Silvia Helena. (no prelo). A concepção de família de uma mulher-mãe de vítimas de incesto. *Psicologia: Reflexão & Crítica*. 2005.

NASCIMENTO, Patricia Freire do. Júlia Lopes de Almeida: conheça a história da primeira mulher da ABL. *Biblioteca do CECULT - UFRB*. 2021. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/334-julia-lobes-de-almeida-conheca-a-historia-da-primeira-mulher-da-abl>. Acesso em: 09 jan. 2022.

NASCIMENTO, Valquiria de Jesus; SANTOS, Alfredo Ubirajara Baleeiro; CASTRO, Harllén Eric Benevides de. A invisibilização social das mulheres em situação de prostituição no Brasil no contexto pandêmico da covid-19. In: MELO, Ezilda (Org.). *Direitos Fundamentais das mulheres no período pandêmico*. 1ª edição. Salvador: Studio Sala de Aula, 2021.

NICOLITT, André; ABDALA, Mayara Nicolitt; SILVA, Laís Damaceno. *Violência doméstica: estudos e comentários à Lei Maria da Penha*. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2020.

NIETZSCHE, Frederich Wilhelm. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OCEANOS: *Expressivos da língua portuguesa*. Disponível em: <https://associacaoceanos.pt/>. Acesso em: 08 jan. 2021.

OLIVEIRA, Beatriz da Rosa; PEDERSEN, Jaina Raqueli. Machismo e violência contra a mulher. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/85655>. Acesso em: 02 jul. de 2020.

OLIVEIRA, Fátima O. de; WERBA, Graziela C. Representações sociais. In: *Psicologia social contemporânea – livro-texto*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OST, François. Entrevista com François Ost - Direito e Literatura: os dois lados do espelho. *ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 259-274, jun. 2017. ISSN 2446-8088. Disponível em:

<<http://rdl.org.br/seer/index.php/anamps/article/view/324>>. Acesso em: 26 jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.21119/anamps.31.259-274>.

PACHECO, Ana Laura Prates. O corpo e os discursos: dominação e segregação nos laços encarnados. *A peste: revista de psicanálise e sociedade*. São Paulo, v.1, n.2, p.225-244, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/apeste/article/view/6278>. Acesso em: 07 jul. 2021.

PATRASSO, Rahel; GRANT, Walkiria Helena. O feminino, a literatura e a sexualização. *Psicologia clínica*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, pág. 133-151, dez. de 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 jan. de 2021.

PAULO, Paula Paiva. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia, no Brasil, aponta pesquisa. *Portal G1*. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 17 dez. 2021.

PEDRON, Flávio Quinaud. *Em busca da legitimidade do direito contemporâneo: uma análise reconstrutiva das teorias jurídicas de Ronald Dworkin, Jürgen Habermas e Klaus Günther* Belo Horizonte, 2011. Ed. Clube de Autores. 196f.

PEDROSO, Margarete Gonçalves. Pra não dizer que não falei das flores. *Justificando: mentes inquietas pensam direito*. Disponível em: <http://www.justificando.com/2016/03/08/pr-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores>. Acesso em: 13 set. 2021.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PINTO, Celi Regina Jardim. Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, junho de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>.

PIOVESAN, Flávia. *Temas de direitos humanos*. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

PLAN BRASIL. *Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências – pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil*. São Paulo, 2014. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1-por_ser_menina_resumoexecutivo2014.pdf. Acesso em 29 dez, 2021.

POKORSKI, Maria Melania Wagner F.; POKORSKI, Luís Antônio Franckowiak. A linguagem constituinte do ser humano. *Estudos de psicanalise*. Belo Horizonte, n. 38, p. 97-103, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2021.

QUADROS, Ana Carla Barreto P. Escrita literária feminina e literatura marginal: aproximações e tendências contemporâneas. *Revista Igarapé*, v. 11, n. 2, 2018, p. 154-169. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/4010/2703>. Acesso em: 08 jan. 2021.

RAGO, Margareth. Cultura feminina e tradição literária no Brasil (1900-1932). In: NAVARRO-SWAIN, Tânia; MUNIZ, Diva C. G. (Orgs.). *Mulheres em Ação: práticas discursivas, práticas políticas*. Florianópolis: Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. p. 195-216

RAIOL, Raimundo Wilson Gama; ALENCAR, Evandro Luan de Mattos. O juiz no imaginário jurídico-literário: reflexões sobre perfil, poder e discricionariedade do magistrado. *Revista de direito, arte e literatura*. Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 20-35, jul-dez. 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/article/view/4835/pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

RAWLS, John. *Justiça como equidade: uma reformulação*. Organizado por Erin Kelly; tradução Cláudia Berliner; revisão técnica e da tradução Álvaro de Vita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?*. São Paulo: Companhia das letras: 2018.

RIOS, Elane Nardotto. *Manuscritos Feministas-Femininos*. Salvador: EDIFBA, 2020. 90p. ISBN: 978-65-88985-02-1.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. A constituição do sujeito de linguagem: entre “eu” e o “Outro”. *Revista entreideias: educação, cultura e sociedade*. ISSN: 2317-1219 (online). N.9, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2693/1903>. Acesso em: 04 jul. 2021.

ROCHA, Maria Elizabeth Guimarães Teixeira. Os direitos da mulher nos 30 anos da constituição federal brasileira. *Revista justiça e cidadania*. Edição 218. Disponível em: <https://editorajc.com.br/os-direitos-da-mulher-nos-30-anos-da-constituicao-federal-brasileira/>. Acesso em: 14 set. 2021.

ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa*. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl Ransom. Aspectos de uma abordagem centrada na pessoa. In: ROGERS, Carl Ransom. *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 1983.

ROMANELLI, Marina. *A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea*. UFRJ/ECO: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/639/3/MRomanelli.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ROSENFELD, Michel. *A identidade do sujeito constitucional*. Tradução de Menelick de Carvalho Netto. Belo Horizonte: Mandamentos, 2003. 116p.

ROSSINI, Tayza Cristina Nogueira. A construção do feminino na literatura: representando a diferença. *Revista trem de letras*. 2016. Vol. 3, n. 1, pag. 97-111. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/459>. Acesso em: 04 jan. 2021.

SACRAMENTO, Livia de Tartari e; REZENDE, Manuel Morgado. Violências: lembrando alguns conceitos. *Aletheia*, Canoas, n. 24, p. 95-104, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2020.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100007>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *Gênero, patriarcado, violência*. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/ess/Members/vanessa.bezerra/relacoes-de-genero-no-brasil/Genero-%20Patriarcado-%20Violencia%20%20-livro%20completo.pdf/view>. Acesso em: 09 jan. 2022.

SANTOS, Silvia Chakian de Toledo. Silvia Chakian: a esperança está na ampliação das práticas de valores feministas. *Revista Marie Claire*, 03 ago. 2020. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Blogs/Silvia->

Chakian/noticia/2020/08/silvia-chakian-esperanca-esta-na-ampliacao-das-praticas-de-valores-feministas.html. Acesso em: 03 out. 2021.

SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade (da pessoa) humana, mínimo existencial e justiça constitucional: algumas aproximações e alguns desafios. *Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional*, Florianópolis (SC), v. 1, n. 1, p. 29-44, 2013. DOI: 10.21902/rctjsc.v1i1.24. Disponível em: <https://revistadocejur.tjsc.jus.br/cejur/article/view/24>. Acesso em: 29 set. 2021.

SARLET, Ingo Wolfgang. *Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988*. 8. ed., rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang. *Entrevista: Professor Dr. Ingo Wolfgang Sarlet*. Entrevista concedida a Associação Paulista de Defensores Públicos. 2015. Disponível em: <https://apadep.org.br/2015/05/19/entrevista-professor-dr-ingo-wolfgang-sarlet/>. Acesso em: 26 set. 2021.

SARLET, Ingo Wolfgang. Os direitos fundamentais aos 30 anos da Constituição - do entusiasmo à frustração? *Consultor jurídico*, 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-out-12/direitos-fundamentais-direitos-fundamentais-aos-30-anos-constituicao-federal>. Acesso em: 28 set. 2021.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. *Sartre e a psicologia clínica*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

SHECAIRA, Fábio Perin. Werther e o (suposto) poder da literatura. *ANAMORPHOSIS - Revista Internacional de Direito e Literatura*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 375-393, dez. 2019. ISSN 2446-8088. Disponível em: <http://rdl.org.br/seer/index.php/anamps/article/view/582>. Acesso em: 25 jun. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.21119/anamps.52.375-393>.

SILVA, Alexander Lima da; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Transexualidade/travestilidade na literatura brasileira: sentidos e significados. *Arquivos brasileiros de psicologia*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 274-287, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jan. 2021.

SILVA, Cristian Kiefer da. A importância da literatura para a formação do imaginário jurídico: o resgate da dimensão transformadora do estudo do direito em William Shakespeare. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu*. n. 4, p. 12-32, 5 jul. de 2017. Disponível em:

<https://revistadireito.emnuvens.com.br/revistadireito/article/view/75/73>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SILVA, Deide Fátima da; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; BIFANO, Amélia Carla Sobrinho. Ensaio da história do trabalho doméstico no Brasil: um trabalho invisível. *Cadernos de Direito*, v. 17, n. 32, p. 409-438, 2017.

SILVA, José Afonso da. Quem pleiteia nova constituinte ou não entende nada ou age de má-fé. Entrevista concedida a Hélio Batista. *Sintrajud*, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.sintrajud.org.br/entrevista-jose-afonso-da-silva-quem-pleiteia-nova-constituente-ou-nao-entende-nada-ou-age-de-ma-fe/>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, José Manuel. Pensamento e linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget. *Instituto politécnico da guarda*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-jose-manuel-pensamento-linguagem.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Salete Maria da; et.al.. Fala Maria porque é de Lei: a percepção das mulheres sobre a implementação da Lei Maria da Penha em Salvador/BA. *Revista Feminismos*, V. 4, N. 1, jan-abr. 2016. Disponível em: www.feminismos.neim.ufba.br. Acesso em: 08 jul. 2020.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

SORIA, Ana Carolina Soliva. *Linguagem e inconsciente em Lacan*. Discurso, [S. l.], v. 1, n. 43, p. 171-190, 2013. DOI: 10.11606/issn.2318-8863.discurso.2013.84726. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/84726>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SOUSA, Avanete Pereira; SANTANA, Darlene Silva Santos. A linguagem no centro da formação do sujeito. *XII Colóquio nacional e V colóquio internacional do museu pedagógico*. Set. 2017. ISSN: 2175-5493. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/6782/6585>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SOUZA, Edinilsa Ramos de. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 59-70, Mar. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100012>.

SOUZA, Elizandra. A linguagem e seus efeitos na constituição do sujeito. *III simpósio nacional discurso, identidade e sociedade (III SIDIS): dilemas e desafios na contemporaneidade*. 2012. Disponível em:

https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SOUZA_ELIZANDRA.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

STF proíbe por unanimidade uso do argumento da legítima defesa da honra por réus de feminicídio. *Portal G1*, 13 mar. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/13/stf-proibe-por-unanimidade-uso-do-argumento-da-legitima-defesa-da-honra-por-reus-por-femicidio.ghtml>. Acesso em: 03 out. 2021.

STREY, Marlene Neves. Gênero. In: STREY, Marlene Neves et al. *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARUFFO, Michelle. *Uma simples verdade: o juiz e a construção dos fatos*. Tradução: Vitor de Paula Ramos. São Paulo: Marcial Pons, 2012.

TRINDADE, André Karam. KARAM, Henriete. Polifonia e verdade nas narrativas processuais. *Sequência (UFSC)*. v. 39, n. 80, p. 51-74, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2018v39n80p51>.

TRINDADE, Andre Karam; FREGAPANE, Antonio Trevisan; LOURENÇO, Daniel Braga. Animalidade e subjetividade em Coetzee: repensando as fronteiras da justiça. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 119-140, dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7470549.pdf>. Acesso em 02 fev. 2022.

TRONCO, Cristina Benites; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Juiz de fora, v. 5, n. 2, p. 254-269, dez. 2012.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 nov. 2021.

VEIGA, Ana Maria; LISBOA, Teresa Kleba; WOLFF, Cristina Scheibe. Apresentação - pensando gênero e violências. In: VEIGA, Ana Maria; LISBOA, Teresa Kleba; WOLFF, Cristina Scheibe. *Gênero e violências: diálogos interdisciplinares*. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016 (Série Diversidades).

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch (1896-1934). *Pensamento e Linguagem*. Trad. Néilson Jahr Garcia. Ed Ridendo Castigat Mores. 2001. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4583524/mod_resource/content/1/pensamentolinguagem.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Critica femista: uma contribuição para a história da literatura. IX Seminário Internacional de História da Literatura*, p. 407-415, 2012. Disponível em:

<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *Produção literária feminina: um caso de literatura marginal. Revista Antares: Letras e Humanidades. Vol.1, n.12. Caxias do Sul - RS, 2014.* Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/3059>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ZOLIN, Lúcia Osana. *A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade. IPOTESI - Revista de estudos literários, v. 13, n. 2, p.105-116, jul./dez. 2009.* Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19188>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ZUWICK, Ana N. (2001). *O corpo violado*. In: GROSSI, Patricia Krieger; WERBA, Graziela Cucchiarelli. (Orgs.). *Violências e gênero: Coisas que a gente não gostaria de saber* (pp. 83-94). Porto Alegre: Edipucrs.